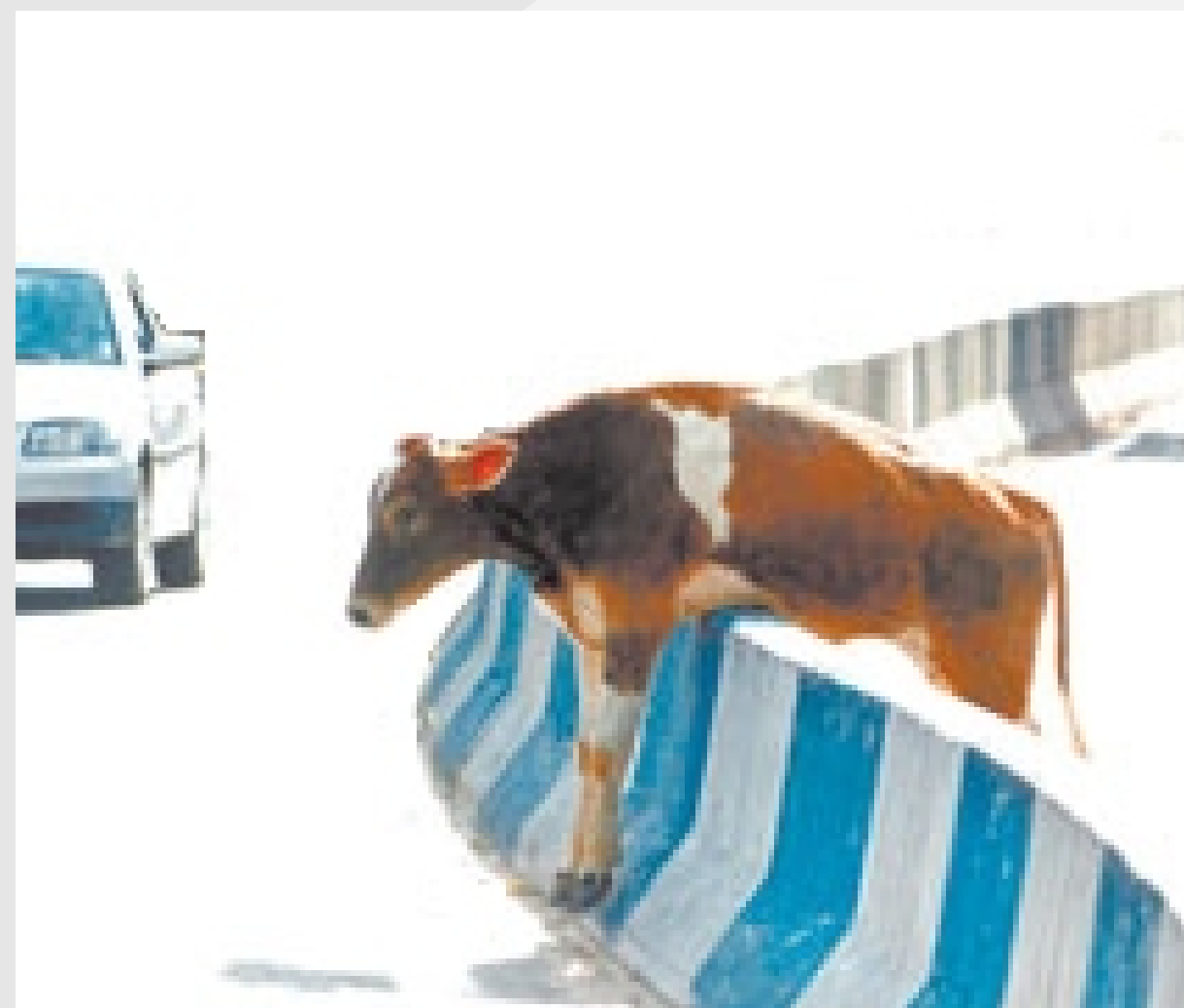


Palavras-Chave: Fonoaudiologia Afasia - Neurolinguística Discursiva.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa são discutidos aspectos representativos da terapia tradicional e a da terapia discursivamente orientada, destinadas a sujeitos afásicos. Atualmente, a formação acadêmica da maioria dos cursos de Fonoaudiologia ainda privilegia a atuação clínico-terapêutica tradicional. Entende-se por atuação clínico-terapêutica tradicional aquela que não se utiliza de conceitos da Linguística e de outras disciplinas para orientar sua prática clínica, mas, ao contrário, aplica testes derivados de conhecimentos superficiais sobre a linguagem. Essa tendência tem gerado trabalhos que “privilegiam técnicas pouco refletidas, bem ao gosto dos manuais” (FEDOSSE & FLOSI, no prelo), que utilizam tarefas fora de contexto e excluem o sujeito de seu papel de interlocutor, o que torna difícil perceber o sentido dos comandos verbais dirigidos aos afásicos. A Neurolinguística de tradição discursiva utiliza-se de uma concepção de linguagem e de cérebro/mente fundamentada em conceitos da Linguística, da Neurologia, da Neuropsicologia e da Psicologia de abordagem sócio-cultural e, assim, propõe atividades com a linguagem que fazem sentido para os sujeitos avaliados e acompanhados longitudinalmente.

Conhecer tais tendências terapêuticas é relevante para a formação do fonoaudiólogo, sobretudo porque a tendência tradicional é hegemônica e responsável pela falsa crença de que a terapia em afasia não é eficaz.



METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico, incorporando itens da década de sessenta e setenta do século XX, e recentes, do qual constou um conjunto representativo de livros, teses, dissertações, artigos, textos de anais de congresso etc, com a finalidade de debater os procedimentos de cada vertente, tal como a terapia tradicional e a terapia discursivamente orientada.

Para fins de comparação foram utilizados dados de caderno de terapia fonoaudiológica tradicional e dados de sujeitos afásicos produzidos no Centro de Convivência de Afásicos (CCA/IEL/FCM/UNICAMP). No caso da terapia tradicional, foi utilizado um caderno de um sujeito afásico, que depois frequentou o CCA por três anos; no caso da terapia discursivamente orientada, serão apresentados dados do Banco de Dados em Neurolinguística (abreviado como BDN), dando visibilidade aos dados conforme foram produzidos.

RESULTADOS

Referente à terapia discursivamente orientada segue a transcrição da sessão realizada em 16/04/2010 onde foi utilizado com o grupo de afásicos uma manchete do jornal “Correio Popular”, deixando-os ver, primeiramente, apenas a foto da reportagem, e propondo que todos, ajudados por seus cuidadores (as estagiárias de Fonoaudiologia), criassem, como se fossem jornalistas, um título para a manchete. A foto apresenta uma situação complicada de trânsito devido à invasão de vacas em uma avenida movimentada de Campinas.

Dado 1: Trânsito Avacalhado - Vídeo 02: 14'26" - 3 : 21'23" : 16/04/2010

Código de Busca	Nº	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre o enunciado verbal	Observações sobre o enunciado não verbal
RECORTE					
/tom	24	NE.	Os políticos tentando pular o muro	Sugerindo um título para a foto	
/tom	25	VV	Vacas atravessam avenida John Boyd Dunlop!	Sugerindo um título para a foto	
/tom	26	Estagiária	CR disse que tem três vacas...ela contou e tem patas a mais...		
/tom	27	Imc	Olha que observação!		
/tom	28	CR	Três vacas no meio...		Fala com ajuda da estagiária
/tom	29	CR	Três vacas no meio dos carros!		Fala com ajuda de Imc
/tom	30	Imc	Apraxia verbal!		Dirigindo-se às estagiárias
/tom	31	HE	Bois pulam muro	Sugerindo um título para a foto	
/tom	32	Imc	Olha que legal!		
/tom	33	Imc	Ele disse que é boi...		
/tom	34	Imc	É interessante...o sentido, veja o NM utilizou o sentido metafórico, chamando os políticos de "vaca"... HE. acha que são bois, o VV usa uma frase mais descritiva que tem a ver com a afasia dele...		
/tom	35	Imc	É uma afasia que fala mais do sentido descritivo, literal...		
/tom	36	Imc	Vejam que aquilo que vocês inventam tem a ver com as afasias de vocês!		
/tom	37	Imc	Veja a CR. Ela tem dificuldade de falar...mais de olhar não, ela foi a única que percebeu mais uma vaca.		
/tom	38	CF	Animal na pista	Sugerindo um título para a foto	Falou com auxílio da estagiária
/tom	39	Imc	Como se fosse um informe, uma placa		
/tom	40	Imc	Dona SN, que é psicóloga, já colocou diferente...		
/?	41	Imc	O que colocou?		Dirigindo-se a SN
/tom	42	SN	Preocupante	Sugerindo um título para a foto	
RECORTE					
/?	46	Imc	Vamos olhar a manchete?		
/?	47	Imc	Sabe como se chama? Trânsito avacalhado		

TABELA 1 - Transcrição da sessão com as propostas dos sujeitos afásicos para a o título da manchete; aproveitamos para apresentar também a tabela utilizada pelo BDN.

Conforme analisa COUDRY (2010), NE, devido à lesão na região frontal, manifesta um humor frontalizado, sem censura, comparando políticos a vacas; WW descreve a foto como quem precisa da continuidade sintagmática; CR que apresenta uma afasia motora grave, com apraxia verbal que dificulta a produção dos gestos articulatórios, vê mais do que duas vacas, vê três - recorrendo mais à relação entre a representação de objeto e a de palavra do que outros afásicos. HE, filósofo, usa bois no lugar de vacas e se distancia da cena da foto, porque tem dificuldade de encontrar a palavra desejada (anomia) e combiná-la com outras; CF fala como terapeuta ocupacional, o que se vê na formulação de seu título que sinaliza o perigo; na fala de SN vê-se a psicóloga preocupada com a situação.

Neste dado tem-se uma prática com a linguagem que faz sentido para os sujeitos em questão, ou seja, dar um título a uma manchete que compõe um jornal da cidade, que se refere a uma notícia que envolve fala, leitura e escrita, possibilitando que cada um componha um título com os recursos linguísticos que tem. Através do título da reportagem foi possível observar a linguagem dos afásicos e seus estados de afasia.

Referente à terapia tradicional, mostramos uma atividade realizada com CS, 34 anos, formada em Relações Públicas, em atendimento fonoaudiológico em um hospital público de São Paulo. De acordo como que consta em seu caderno, as tarefas propostas envolvem ditado, cópia, treino motor, exercícios de completar palavras, o que corresponde a uma visão bastante equivocada do que seja linguagem, língua, fala, leitura, escrita. São desconsideradas a história de vida e, portanto, a formação da afásica, que é infantilizada, em seu pior sentido. O que se quer do afásico com esses exercícios? Que relação se instaura entre afásico e não afásico com esse tipo de proposta?

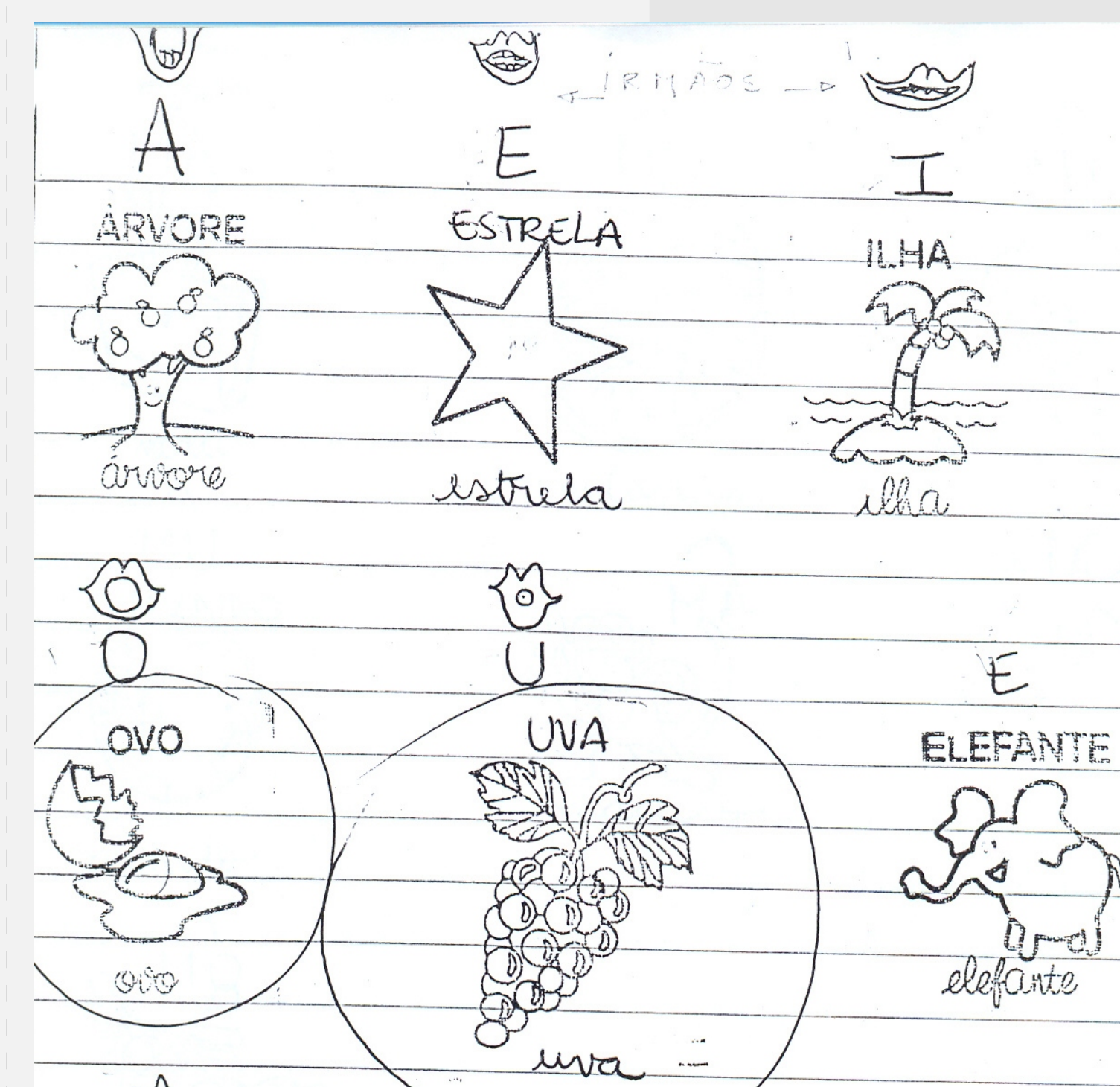


FIGURA 1 - A fonoaudióloga desenha a (suposta) abertura da boca para as vogais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas sessões do CCA são propostas as mais diversas situações e configurações de uso linguístico-cognitivo, em que estão envolvidos práticas com a linguagem e o corpo/práxis, tais como: diálogos, narrativas, comentários, dramatizações, atividades que envolvem fala, leitura e escrita, como mostrar fotos da família e de amigos, manipular a agenda, revistas, cartas, bilhetes, receitas, mapas, desenhar, cozinhar. Com procedimentos assim, a Neurolinguística Discursiva também incorpora traços humanos que acompanham e dão sentido à atividade verbal: gestos, expressões faciais e corporais, buscando compreender como o sujeito se expressa e compreende para, assim, atuar, junto com ele, sobre os múltiplos aspectos envolvidos na linguagem da afasia (COUDRY, 2007a).

Conhecer quem é o afásico, como funciona uma língua, as condições de produção do discurso, sua historicidade, o jogo de imagens entre os interlocutores e os discursos que se enunciam no discurso é crucial para compreender as afasias e estabelecer procedimentos com base no funcionamento discursivo da linguagem - para com elas lidar (COUDRY, 2010). A importância disso está no fato de que com esse referencial o fonoaudiólogo tem mais clareza sobre as alterações advindas da afasia e sobre as possibilidades de intervenção.

Com esta pesquisa, percebemos que a relação entre a Fonoaudiologia e a Neurolinguística Discursiva tem um campo promissor junto à avaliação e ao acompanhamento terapêutico de sujeitos afásicos, bem como junto à análise crítica da Fonoaudiologia Tradicional que apresenta uma visão bastante reduzida de linguagem e língua (fala, leitura e escrita), focada essencialmente no aspecto biomédico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUDRY, M. I. H.; FREIRE, F. M. P. (2007). Neurolinguística discursiva: pressupostos teórico-clínicos. Mimeo.
 M. I. H. (2010). Relatório de pesquisa: Projeto Integrado em Neurolinguística: avaliação e banco de dados. CNPq: 301726/2006-0, 65 p., (Impresso).
 FEDOSSE, E.; FLOSI, L. C. L. (no prelo). Neurolinguística Discursiva e Fonoaudiologia: uma possibilidade de atenção abrangente a sujeitos com dificuldades linguístico-cognitivas.
 ZANIBONI, L. F. (2007) A contribuição da neurolinguística discursiva para a fonoaudiologia na construção de um novo olhar sobre a linguagem de sujeitos cérebro-lesados. Tese (doutor em Linguística). Universidade Estadual de Campinas.